



CENTRO DE COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL DE
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

DESCRIÇÃO DE PROJETO

PROJETO PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICO E PRIMEIROS SOCORROS

JUNHO 2026





SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DO PROJETO	4
2.1. Contexto	4
2.2. Público-alvo	5
2.3. Objetivos do projeto	5
2.4. Quadro normativo	6
2.5. Recursos	6
2.6. Atividades	7
2.7. Produtos	7
2.8. Resultados	8
2.9. Impactos	8
2.10. Pressupostos	8
3. DIAGRAMA: OBJETIVOS E PÚBLICO-ALVO DO PROJETO	10
4. MAPA DE PROCESSOS E RESULTADOS	11
5. LINHA DO TEMPO DO PROJETO	12
5.1. REFERÊNCIAS	13





PROJETO PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS E PRIMEIROS SOCORROS

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Programa/Projeto:

Prevenção de Acidentes Domésticos e Primeiros Socorros

Data de Implementação do Programa/Projeto:

2026

Localização:

Ouro Verde de Goiás/GO

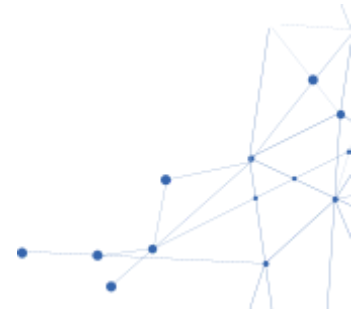
População do Município:

4.060

Instituição:

Secretaria de Assistência Social e CRAS

Responsável pela Validação: Juliana Dalla e Danielly Estevam -
pesquisadoras CIAP





2. DESCRIÇÃO DO PROJETO MUNICIPAL/PROJETO SOCIAL

O Projeto Prevenção de Acidentes Domésticos e Primeiros Socorros (2026), em Ouro Verde de Goiás/GO, é promovido pela Secretaria de Assistência Social em parceria com o Corpo de Bombeiros. Voltado a todas as famílias, cuidadores e pais, o projeto ensina técnicas como desengasgo e primeiros cuidados em queimaduras. Por meio de oficinas práticas com simuladores, cartilhas educativas e *checklists* de riscos (como fiação exposta e produtos químicos), a ação capacita moradores para agir em emergências. O impacto esperado é a redução sustentada de internações e óbitos especialmente de crianças e idosos por acidentes evitáveis no lar.

2.1. Contexto

O ambiente doméstico, embora associado à ideia de refúgio e proteção, constitui estatisticamente um dos espaços de grande incidência de acidentes, afetando crianças, idosos e pessoas com deficiência. Situações como queimaduras, engasgamentos, quedas, intoxicações por produtos de limpeza e choques elétricos ocorrem rotineiramente e, na ausência de uma resposta imediata e correta, podem evoluir para sequelas irreversíveis ou óbitos. Essa realidade torna-se ainda mais crítica em famílias de alta vulnerabilidade social acompanhadas pelo SUAS, onde a precariedade habitacional ou o isolamento geográfico podem retardar a chegada de socorro médico especializado. Diante desse cenário, a Secretaria de Assistência Social de Ouro Verde de Goiás assume um papel preventivo e educacional inovador ao trazer o conhecimento técnico de urgência para o coração da política de proteção social básica.

Ao articular essa ação com a presença e a expertise do Corpo de Bombeiros, o município democratiza o acesso a técnicas vitais de salvamento que antes ficavam restritas a ambientes especializados. Ensinar a população a identificar riscos invisíveis na disposição dos móveis, no armazenamento de inflamáveis e na manipulação de botijões de gás, bem como instruí-la na execução correta da Manobra de *Heimlich* ou na contenção de hemorragias até a chegada do socorro oficial, transforma cidadãos comuns em agentes ativos de proteção comunitária.

No ano de 2020 ocorreu a publicação de uma cartilha federal sobre prevenção de acidentes domésticos e primeiros socorros, com orientações especialmente relacionadas à segurança de



crianças. Nesse contexto, a iniciativa municipal reconheceu que cuidar de quem se ama exige instrumentalização prática. Ao fortalecer os vínculos familiares através da corresponsabilidade pelo bem-estar e pela segurança física dentro dos lares, Ouro Verde de Goiás promove uma política de assistência social integral que protege a vida em sua dimensão mais cotidiana em pleno alinhamento com as diretrizes nacionais.

2.2. Público-alvo

O público-alvo prioritário e direto da ação compreende os moradores do município de Ouro Verde de Goiás, com foco especial em famílias acompanhadas pelo CRAS, cuidadores de idosos, mães, pais, e lideranças comunitárias que buscam aprender dicas práticas para proteger seus lares. Este grupo constitui os participantes diretos dos ensinamentos e dinâmicas conduzidas pelo Corpo de Bombeiros. De maneira indireta, o público-alvo estende-se aos dependentes (como crianças, idosos e pessoas com deficiência), que passam a viver em ambientes domésticos mais seguros, e à rede municipal de saúde e salvamento, que se beneficia da redução de chamados de emergência por acidentes que poderiam ser evitados ou controlados nos primeiros minutos.

2.3. Objetivos do projeto

O propósito central da iniciativa é ensinar para a população o aprendizado de técnicas práticas para a prevenção de acidentes domésticos e primeiros socorros, instrumentalizando os cidadãos para agir de forma rápida e correta em situações de emergência. No âmbito da segurança do lar, o projeto busca estimular a identificação precoce e a mitigação de riscos invisíveis no ambiente doméstico, como o armazenamento inadequado de produtos químicos, fiação exposta e disposição perigosa de móveis que ameaçam crianças e idosos.

Na dimensão psicossocial, a ação visa fortalecer a autoconfiança, a corresponsabilidade e a cultura do autocuidado entre os membros da comunidade, permitindo que cuidem de quem amam com embasamento técnico. Por fim, o projeto tem como meta descentralizar o conhecimento técnico de salvamento e otimizar o tempo de resposta a crises, reduzindo o agravamento de lesões e apoiando o trabalho das equipes oficiais de resgate antes de sua chegada ao local da ocorrência.



2.4. Quadro normativo

No campo assistencial, a iniciativa alinha-se diretamente com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS - Lei nº 8.742/1993), especificamente no que tange às funções da proteção social básica, que visa prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e da garantia de direitos. A cooperação técnica encontra amparo na Lei Federal nº 13.425/2017 (conhecida como Lei Kiss), que reforça a importância de ações e diretrizes governamentais voltadas à cultura de prevenção de incêndios e emergências em âmbito nacional. Ademais, no nível estadual, a articulação com forças de segurança cumpre os preceitos de integração institucional para a salvaguarda da população, respaldando a atuação didática e comunitária promovida de forma conjunta pelo Corpo de Bombeiros e pelas unidades do SUAS.

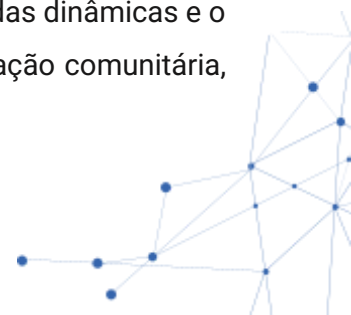
2.5. Recursos

A operacionalização da ação depende prioritariamente dos Recursos Humanos e Especializados, constituídos pela equipe técnica da Secretaria de Assistência Social e do Centro de referência em Assistência Social (CRAS), responsáveis pela mobilização social e logística, somados ao efetivo do Corpo de Bombeiros, que atua como o corpo docente técnico e instrutor principal das dinâmicas. No aspecto pedagógico, ativam-se os Recursos Materiais e de Simulação, que compreendem bonecos para treino de reanimação cardiopulmonar (RCP) e desengasgo, manequins anatômicos, kits de primeiros socorros (ataduras, gases, talas de imobilização), além de cartilhas educativas impressas com dicas práticas de segurança doméstica entregues aos participantes.

No âmbito de infraestrutura, o projeto mobiliza os Recursos Espaciais e Logísticos, utilizando as salas de atendimento coletivo do CRAS ou quadras e auditórios públicos integrados do município de Ouro Verde de Goiás. Por fim, o suporte financeiro baseia-se nos Recursos Orçamentários e de Consumo, viabilizados por meio de verbas próprias da Proteção Social Básica para custeio de *coffee break*, reprodução de materiais didáticos e logística de deslocamento das equipes.

2.6. Atividades

O roteiro operacional da ação inicia-se com o planejamento intersetorial, alinhamento técnico e agendamento com o Corpo de Bombeiros, fase em que as coordenações do CRAS e da Secretaria de Assistência Social definem com o comando militar os temas prioritários, o formato das dinâmicas e o calendário das capacitações. Na sequência, desenvolve-se a campanha de mobilização comunitária,





divulgação e busca ativa de famílias, utilizando as equipes de visitantes sociais e canais de comunicação locais para convidar o público geral e garantir a presença das famílias de maior vulnerabilidade.

No dia do evento, realiza-se o acolhimento dos participantes, credenciamento e distribuição de cartilhas, preparando a comunidade com o material de apoio pedagógico. A etapa central concentra-se na Execução das Oficinas Práticas, Simulações de Primeiros Socorros e Demonstração de Técnicas, momento em que os bombeiros ensinam manobras de desengasgo, contenção de queimaduras e mitigação de riscos residenciais em estações interativas de treino. Por fim, a ação encerra-se com a Rodada de Perguntas, Esclarecimento de Dúvidas Críticas e Encerramento com Confraternização, abrindo espaço para que os moradores relatem medos do cotidiano e consolidem o aprendizado num momento de integração comunitária.

2.7. Produtos

O projeto gera como produto direto quantificável as oficinas práticas de capacitação em primeiros socorros e prevenção realizadas, estruturadas com a mentoria técnica direta dos militares. No plano de disseminação de conteúdo e fixação do aprendizado, o projeto entrega as cartilhas e guias ilustrados de segurança doméstica distribuídos, contendo instruções visuais rápidas sobre manobras de emergência, telefones úteis de resgate e *check-lists* de prevenção de riscos para os lares.

No âmbito de reconhecimento da comunidade, a ação emite os certificados de participação em treinamento preventivo cancelados, conferindo aos moradores o documento de aptidão e sensibilização cidadã. O processo de acompanhamento gera também a lista oficial de presença e cadastro de famílias capacitadas pelo CRAS, mapeando o alcance territorial da ação nos bairros. Por fim, a iniciativa consolida o relatório técnico de avaliação e fechamento da ação intersetorial, registrando as metas atingidas, os *feedbacks* coletados e o balanço da parceria institucional para prestação de contas da Secretaria de Assistência Social.

2.8. Resultados

O projeto alcança como resultado imediato a ampliação do conhecimento técnico da população sobre manobras básicas de salvamento e mitigação de riscos, garantindo que os participantes dominem a execução correta de procedimentos como o desengasgo e primeiros cuidados em queimaduras ou quedas. A iniciativa resulta na eliminação de mitos e condutas incorretas ou



perigosas no atendimento a emergências caseiras, substituindo práticas populares nocivas por respostas alinhadas aos protocolos oficiais do Corpo de Bombeiros.

No âmbito preventivo, o projeto atinge a adequação e correção imediata de pontos de perigo nos lares das famílias capacitadas, estimulando os moradores a reorganizarem a disposição de produtos químicos, medicamentos e objetos cortantes longe do alcance de vulneráveis. Por fim, a ação resulta no aumento da autoconfiança e do senso de prontidão dos cidadãos frente a crises domésticas, reduzindo o pânico inicial e preparando a comunidade para agir de forma coordenada até a chegada do socorro médico especializado.

2.9. Impactos

O impacto mais profundo e duradouro desta política pública é a redução sustentada dos índices de internações hospitalares e óbitos decorrentes de acidentes domésticos evitáveis, especialmente na primeira infância e na terceira idade. Ao descentralizar o conhecimento técnico dos bombeiros e inseri-lo na rotina das famílias, a iniciativa gera um impacto de fortalecimento da cultura de prevenção e cuidado integral na comunidade, transformando a percepção do ambiente do lar em um espaço monitorado e ativamente seguro.

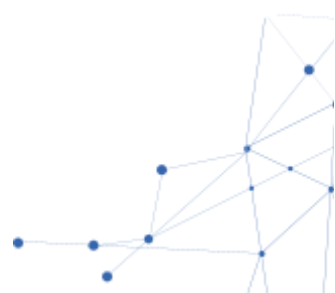
Sob a perspectiva da gestão pública e de infraestrutura, o projeto provoca uma otimização e alívio na demanda sobre o sistema municipal de saúde e serviços de resgate de urgência, permitindo que as equipes oficiais atuem de forma mais eficiente e encontrem quadros clínicos estabilizados pelo primeiro atendimento comunitário. Em última análise, a ação deixa como legado o fortalecimento da resiliência social e da autonomia protetiva das famílias em situação de acidentes, consolidando a assistência social básica como uma política transversal capaz de salvaguardar vidas.

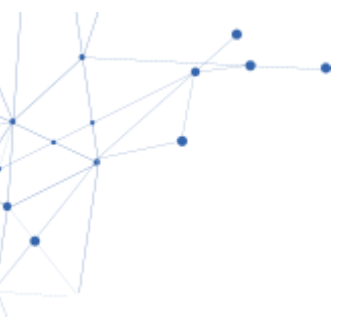
2.10. Pressupostos

O sucesso e a execução da ação apoiam-se, fundamentalmente, no pressuposto da disponibilidade operacional e manutenção do efetivo do Corpo de Bombeiros da região, assumindo que a corporação militar não sofrerá com chamados de emergência de grande escala ou crises de força maior que forcem o cancelamento ou o deslocamento dos instrutores no dia do evento. No cenário logístico e de infraestrutura, o projeto depende do pressuposto do recebimento tempestivo de materiais didáticos e insumos de simulação, partindo do princípio de que os manequins anatômicos e os kits de primeiros socorros estarão disponíveis e funcionais para as dinâmicas práticas.



No âmbito da mobilidade urbana para a realização das oficinas, a iniciativa assume o pressuposto de condições climáticas favoráveis, sem ocorrências que impeçam o deslocamento dos moradores e das equipes até o local da oficina. Por fim, sob a ótica comunitária e de impacto de longo prazo, a ação apoia-se no pressuposto do engajamento, interesse e adesão contínua da população local, assumindo que o público geral comparecerá voluntariamente ao chamado do CRAS e aplicará as diretrizes preventivas aprendidas na rotina diária de seus lares.





3. DIAGRAMA: OBJETIVOS E PÚBLICO-ALVO DO PROJETO

Nome do Programa

Projeto Municipal de Ouro Verde de Goiás/GO

Prevenção de Acidentes Domésticos e Primeiros Socorros

Objetivos do Programa

Ensinar para a população técnicas práticas para prevenção de acidentes domésticos e primeiros socorros; mitigar riscos invisíveis no ambiente do lar; fortalecer a autoconfiança e a cultura do autocuidado nas famílias; descentralizar o conhecimento técnico para otimizar o tempo de resposta a crises.

Público-alvo

Moradores do município de Ouro Verde de Goiás (público geral), com foco em famílias acompanhadas pelo CRAS, pais, mães e cuidadores; de forma indireta, os dependentes vulneráveis (crianças e idosos) e a própria rede municipal de saúde e salvamento.

4. MAPA DE PROCESSOS E RESULTADOS

Contexto:

Identificação do ambiente doméstico como espaço de incidência de acidentes graves (queimaduras, engasgos, quedas) que afetam vulneráveis, exigindo a descentralização do conhecimento de urgência do Corpo de Bombeiros para a Proteção Social Básica, transformando cidadãos comuns em agentes de proteção comunitária em Ouro Verde de Goiás.

Atividades:

Planejamento pedagógico e alinhamento institucional entre CRAS e Bombeiros;

Campanha de mobilização comunitária e busca ativa nos bairros; realização das oficinas teórico-práticas;

Condução de dinâmicas de simulação e treinamento supervisionado;

Distribuição de cartilhas e entrega de certificados.

Produtos:

Oficinas práticas de capacitação realizadas;

Cartilhas e guias ilustrados de segurança doméstica distribuídos;

Certificados de participação cancelados emitidos;

Lista oficial de presença e cadastro de famílias capacitadas;

Relatório técnico de avaliação e fechamento da ação.

Resultados:

Ampliação do conhecimento técnico da população sobre salvamento e riscos;

Eliminação de mitos e condutas perigosas ou incorretas em emergências;

Adequação e correção imediata de pontos de risco nos lares;

Aumento da autoconfiança e do senso de prontidão dos cidadãos.

Impactos:

Redução sustentada dos índices de internações hospitalares e óbitos por acidentes domésticos evitáveis;

Consolidação de uma cultura duradoura de prevenção e cuidado integral;

Otimização e alívio na demanda sobre o sistema municipal de resgate;

Fortalecimento da resiliência e autonomia protetiva das famílias.

Recursos:

Efetivo do Corpo de Bombeiros (corpo docente especializado) e equipe técnica do CRAS/Secretaria de Assistência Social; materiais didáticos e de simulação (bonecos de RCP/engasgo, kits de primeiros socorros, cartilhas); salas de atendimento ou auditórios públicos; verbas da Proteção Social Básica.

Pressuposto:

Disponibilidade operacional e manutenção do efetivo do Corpo de Bombeiros para a ação;

Recebimento tempestivo e funcionalidade dos materiais de simulação e insumos;

Condições climáticas favoráveis para deslocamento no dia do evento;

Engajamento e adesão voluntária da população local.

Pressuposto:

Entendimento efetivo das técnicas;

5 LINHA DO TEMPO

2020	Publicação de cartilha federal sobre prevenção de acidentes domésticos e primeiros socorros, com orientações especialmente relacionadas à segurança de crianças.
2022	O planejamento municipal de saúde contempla ações relacionadas à prevenção de acidentes, educação permanente e Saúde do Trabalhador.
2024	Organização de recursos para oficinas
2024	Realização de Oficinas Práticas e Simulações Supervisionadas
2024- Atual	Continuidade das ações.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. *Prevenção aos acidentes domésticos & guia rápido de primeiros socorros*. Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/abril/ministerio-publica-guia-de-prevencao-a-acidentes-domesticos-e-primeiros-socorros/SNDCA_PREVENCAO_ACIDENTES_A402.pdf

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Avaliação de políticas públicas**: por onde começar? um guia prático para elaboração do Mapa de Processos e Resultados e Mapa de Indicadores. Belo Horizonte: FJP, 2022. Disponível em: https://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/03.06_Guia-MaPR-Layout-Final.pdf. Acesso em: 11 dez. 2023.



